





Nome científico: *Lynx pardunus*

Nome Popular: Lince-ibérico, gato-fantasma, gato-lince

Classe: Mammalia

Ordem: Carnivora

Família: Felidae

Género: *Lynx*

Espécie: *Lynx pardunus*

Características:

O Lince-ibérico é um carnívoro de médio porte – tem entre 80 e 100 cm de comprimento e altura entre 50 e 70 cm. Os machos pesam em média 13 Kg e as fêmeas cerca de 9,5 Kg.

A sua pelagem é castanha amarelada com manchas pretas; a cauda é curta com a ponta preta; têm pêlos rígidos e negros em forma de pincel na extremidade das orelhas e longos pêlos brancos e pretos no focinho que se assemelham a barbas e que crescem com o avançar da idade.

Os seus membros são muito robustos e têm quatro garras retrácteis em cada pata. Os membros posteriores são mais compridos estando adaptados para saltar e os anteriores, mais curtos e fortes, são utilizados na captura das presas.

Reprodução:

Tal como muitos outros felinos, o lince-ibérico é uma espécie solitária. É um animal essencialmente nocturno. Trepador exímio, poderá deslocar-se cerca de 7 km por dia. Os acasalamentos, pouco frequentes, ocorrem

entre Janeiro e Março. Após o acasalamento, o macho regressa ao seu território.

A fêmea procura uma toca numa área distante da perturbação humana e com alimento e água disponíveis na proximidade. Após dois meses de gestação (63 a 74 dias), nascem entre uma e quatro pequenas crias. O mais comum é nascerem apenas duas crias, que recebem cuidados, unicamente maternos, durante pouco mais de 1 ano, altura em que se tornam independentes afastando-se em busca do seu próprio território.

Alimentação:

O lince-ibérico é um carnívoro muito selectivo. A sua presa principal é o Coelho-bravo que pode constituir 70 a 90% da sua dieta. Contudo, o lince é bastante benéfico às populações de coelho-bravo, pois caça preferencialmente animais doentes, velhos ou debilitados ajudando a manter as populações de coelho saudáveis. Consome ocasionalmente pequenos roedores, lebres, cervídeos e algumas aves, podendo estas presas alternativas ter uma maior importância na sua dieta em caso de escassez do Coelho-bravo.

Habitat:

O Lince-ibérico é um animal muito raro, endémico da Península Ibérica, isto é, existe apenas em Portugal e Espanha, possui uma distribuição geográfica muito

restrita e selecciona habitats de características mediterrânicas, como bosques, matagais e matos densos. Em Espanha, actualmente, apenas se conhecem duas áreas de reprodução, ambas na Andaluzia, nas regiões da Serra Morena Oriental e de Doñana. Dados recentes apontam ainda para a existência de alguns registos isolados de animais nos Montes de Toledo Oriental, no Sistema Central Ocidental e na Serra Morena Ocidental.

Em Portugal, actualmente não se conhecem populações reprodutoras de lince-ibérico, mas há ocorrência de alguns registos esporádicos, alguns dos quais de animais provenientes de populações espanholas à procura de novos territórios.

Em termos de habitat, o lince-ibérico necessita de paisagens mistas, com áreas de bosques e matagais densos, constituídos por azinheiras, sobreiros, medronheiros e matos altos, onde se possa abrigar e reproduzir, e áreas mais abertas, de clareira, que lhe permitam perseguir e capturar as suas presas.

Ameaças:

No início dos anos 90 a população ibérica do Lince-ibérico seria apenas de cerca de 1200 animais. Só então se tomou consciência do perigo que a espécie corria.

As principais causas do declínio das populações de lince-ibérico são: O desaparecimento progressivo das populações de coelho-bravo nos últimos 50 anos, devido, sobretudo, a doenças virais e a perda de

habitat adequado, esta, consequente do abandono das práticas agrícolas tradicionais e da substituição dos matagais e bosques mediterrânicos por plantações de espécies florestais exóticas e/ou de crescimento rápido (e.g. eucalipto, pinheiro-bravo) destinadas à produção florestal intensiva.

As iniciativas desencadeadas em Portugal para a recuperação do Lince-ibérico (recuperação do habitat, reprodução em cativeiro e reintrodução) podem ser consultadas no portal do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade – ICNB:

<http://linceiberico.icnb.pt/>

Fontes:

<http://pt.wikipedia.org>

<http://naturlink.sapo.pt>

<http://portal.icnb.pt>

Agradecimentos:

Inês Mateus

RIAS – Centro de Recuperação e Investigação
de Animais Selvagens Ria Formosa

Parceria:



Acção, Liberdade,
Desenvolvimento, Educação,
Investigação, Ambiente

O que fazer se encontrar um animal selvagem ferido?

- 1 – Evitar ao máximo perturbá-lo, minimizando o barulho, tempo de manipulação e contacto com as pessoas;
- 2 – Usar uma toalha ou pano para cobrir a cabeça do animal (evita estímulos visuais, acalmando-o) e colocá-lo numa caixa de cartão adequada ao seu tamanho, com pequenos furos para que possa respirar. Ter muita atenção ao focinho e às garras para não ser magoado!
- 3 – Não manter o animal em sua posse mais tempo do que o estritamente necessário e apenas prestar os primeiros-socorros se tiver conhecimentos para tal.
- 4 – Entrar de imediato em contacto com:

SOS Ambiente e Território: **808 200 520**

SEPNA-GNR – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente: 21 750 30 80 (Geral)

Email: sepna@gnr.pt

Parque Natural ou Área Protegida mais próxima.

Temos como objectivo contribuir para a conservação do património natural e diversidade das espécies, divulgando informação útil sobre espécies da fauna selvagem de Portugal.

www.acordocamaleao.com

acordocamaleao@clix.pt

Eco-Design – produtos e eventos

© A cor do camaleão